



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **PERMANÊNCIA DE MÃES ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEFS**

**Juliana Souza de Freitas<sup>1</sup>; Mirela Figueiredo Santos Iriart<sup>2</sup>**

**PALAVRAS-CHAVE:** maternidade; permanência; ensino superior.

#### **INTRODUÇÃO**

No momento atual presenciamos um grande quantitativo de mulheres ingressando no ensino superior. Em pesquisa realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, com base no banco de dados da Coordenação de Seleção e Admissão (CSA), Iriart e Faria (2021) apresentaram dados sobre os ingressantes no ano de 2018, constatando que 422 (46,5%) dos ingressantes eram do sexo masculino e 486 (53,5%), do feminino.

Embora tenha ocorrido esse avanço, são muitos os desafios para o ingresso e permanência das mulheres no ensino superior, sobretudo ao se tratar das que são mães ou se tornam mães no período da graduação. A permanência no ensino superior pode ser comprometida pela condição dessas mulheres que tendem a sofrer com o cansaço físico e psicológico impactando diretamente no rendimento acadêmico.

O presente trabalho surge a partir de inquietações ao perceber os desafios vivenciados pelas colegas estudantes do curso de Pedagogia em decorrência da conciliação entre maternidade e vida acadêmica. A pesquisa objetivou investigar como estudantes-mães do curso de Pedagogia da UEFS mobilizam estratégias e redes de apoio para conciliar a vida acadêmica e a maternidade.

Os objetivos específicos incluem: Identificar e caracterizar o perfil psicossocial e econômico de estudantes de Pedagogia que são mães; caracterizar quais suportes familiares e institucionais compõem suas redes de apoio; analisar as principais dificuldades encontradas pelas estudantes para a permanência na universidade.

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [julisouza2002@gmail.com](mailto:julisouza2002@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mifis36@gmail.com](mailto:mifis36@gmail.com)

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida é de natureza qualitativa, que segundo Creswell (2010), envolve um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos. Na primeira etapa de coleta de dados foram aplicados questionários em duas modalidades: impresso e virtual por meio do formulário Google Forms aos discentes do curso de Pedagogia da UEFS do 1º ao 8º semestre e não semestralizados, a fim de atender às necessidades dos participantes e produzir dados sobre seus perfis sociodemográficos a fim de coletar dados para a etapa seguinte das entrevistas. A aplicação presencial aconteceu no período de março a abril de 2023, obtendo 131 respostas no geral.

Além do questionário foram utilizadas entrevistas compreensivas, que segundo Kaufmann (2013), têm como base o diálogo com o entrevistado. As entrevistas foram realizadas com cinco discentes, sendo duas que ingressaram no curso com filhos, e três que se tornaram mães durante a graduação. Das cinco entrevistas, três foram escolhidas para serem aprofundadas em diálogo com a fundamentação teórica, levando em consideração para a escolha os desafios vivenciados, o suporte fragilizado/falta de suporte e rede de apoio.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O perfil encontrado mostra que dos 131 estudantes que responderam ao questionário, 89,1% são jovens com idade dos 17 aos 29 anos, com a média de idade de 23,28 anos. No que diz respeito ao gênero é possível observar que o perfil é composto majoritariamente por discentes do gênero feminino, chegando a 93,9% na instituição aplicada. Desse percentual, 12,4% são mães com filhos de diversas idades variando de um mês até os 19 anos, apenas 5 estudantes possuem dois filhos e nenhuma um número maior do que esse.

Das estudantes mães: 6,7% têm entre 21-24 anos, 20,0% de 25-29 anos, 26,7% dos 30 aos 34 anos e 46,7% de 35 a 47 anos, 13,3% são brancas, 53,3% pardas e 33,3% pretas. A renda foi classificada com base no salário mínimo, 18,8% das mães responderam ter uma renda mensal abaixo de um salário, 25,0% um salário, 25,0% de um a dois salários, 18,8% de dois a quatro e 12,5% acima de quatro. Da religião: 30,8% se declararam católicas, 7,7% cristãs e 61,5% protestante/evangélica.

Segundo Urpia e Sampaio (2009), conciliar a maternidade com a vida acadêmica evidencia aspectos da construção social patriarcal, na qual é depositada uma série de

cobranças, implicando sobrecarga sobre a mulher, que determinam atos que são esperados pelo gênero feminino, “[...] forte demarcação de gênero de nossa cultura, que costuma reservar atitudes contrastantes para mulheres e homens [...]” (Urpia, Sampaio, 2009, p.34.) Essa sobrecarga gera um cansaço mental nessas mães, principalmente para aquelas que são mães solo ou vivenciam a maternidade sem apoio do genitor mesmo que em uma relação conjugal, como o exposto pela entrevistada 1.

[...] o cansaço mental é a questão da sobrecarga materna que já é muito grande e sou eu 24 horas por dia [...] meu marido ele fica em casa, mas ele trabalha por turno então tem vez que ele está e tem momento que ele não tá e quando ele tá ele não é muito não contribuiu muito.” (Entrevistada 1, 30 anos, mãe de Sophia, 1 ano)

Outro fator que pode gerar impactos significativos na experiência da maternidade associado à vida acadêmica é o poder aquisitivo entre aquelas discentes de menor renda e/ou, que não possuem companheiros(as) ou redes de apoio familiar e/ou institucional mais consistentes, ou ainda quando também são trabalhadoras (IBGE, 2014).

As dificuldades relatadas pelas estudantes entrevistadas além da dificuldade em acompanhar a demanda acadêmica foram as financeiras, todas elas relataram que estavam em estágio não obrigatório remunerado até a fase final da gestação mas que com o nascimento dos bebês se tornou inviável continuar pela falta de rede de apoio ou de creche, e isso tem impactado diretamente na renda familiar.

Algo que pesou muito foi essa questão financeira porque eu não trabalho quando eu engravidei eu estudava, e aí no final da gestação né, com oito meses como minha gravidez era de alto risco eu tive que sair [...] a minha renda 100% era do estágio [...] eu moro com meu filho e com minha mãe que não tem renda, ela é uma mulher que tem problema de saúde, então isso impossibilita de trabalhar, atualmente a renda da casa depende do que eu recebo da residência pedagógica que entrei recentemente. (Entrevistada 3, 26 anos, mãe de Miguel, 4 meses)

Os suportes e a rede de apoio são extremamente necessários para a permanência de discentes mães, principalmente para as que se tornam no decorrer do curso. Lewis, (1987) apresenta a rede de apoio como uma rede social formada por “[...] vários objetos sociais (pessoas), funções (atividades dessas pessoas) e situações (contexto)” (Lewis, 1987, p. 443,444 citado por Dessen e Braz, 2000), essa rede fornece suportes instrumentais e emocionais.

A partir das entrevistas compreensivas realizadas com as colaboradoras percebi como os suportes e rede de apoio auxiliam para a permanência, e, por outro lado, os impactos na

vida acadêmica para aquelas que não possuem suporte ou a rede de apoio é enfraquecida, ou seja, não dá conta de auxiliar em todas as demandas, como no relato da entrevistada 2.

[...] tenho meus pais já são idosos, e eles me ajudam, meu pai às vezes pega ela (a bebê), eu moro próximo, a casa é colada uma na outra, aí quando ela chora painho vai lá e pega no colo, quando eu quero fazer alguma coisa peço pra ele segurar, só pra estudar que é mais difícil. (Entrevistada 2, 38 anos, mãe de Liz, 6 meses)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciam as dificuldades vivenciadas pelas mães estudantes em permanecer no ensino superior, que para além dos desafios na conciliação outros fatores implicam diretamente como a condição socioeconômica e a sobrecarga materna, e a importância dos suportes e redes de apoio. Essas redes oferecem tanto suporte prático, quanto emocional, o qual auxilia na permanência das estudantes na universidade. O suporte institucional como a creche também é de extrema importância para a permanência delas, contudo a garantia de acesso a esse espaço é limitada, dentro da própria instituição.

## REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; BRAZ, Marcela Pereira. **Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 16, p. 221-231, 2000. qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- IRIART, M. F. S.; FARIA, I. **Relatório de Pesquisa Processos de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens universitários (2018-2020)**. Feira de Santana: UEFS, 2021. (não publicado).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010. **Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica**, n. 33. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- KAUFMANN, J. C. **A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo**. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florêncio. Petrópolis/RJ: Vozes; Maceió/AL: Edufal, 2013.
- URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária**. En Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, Cachoeira e São Félix, v. 3, n. 2, p. 30-43. (2009).